

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA UERGS: REFLEXÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiana Bortoluzzi Baldoni

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Caroline Tavares de Souza Clesar

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO. Este relato de experiência apresenta a avaliação qualitativa de 75 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) no Moodle da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), referentes a componentes curriculares de cursos presenciais ofertados no formato a distância no primeiro semestre de 2025. A pesquisa partiu do reconhecimento de que a expansão da Educação a Distância nas instituições públicas de ensino superior exige constante atenção à qualidade, especialmente no que se refere ao papel dos AVAs como espaços de mediação pedagógica entre docentes e estudantes. O objetivo foi identificar potencialidades e fragilidades no uso pedagógico do ambiente, de modo a orientar estratégias de apoio e formação permanente que fortaleçam a EaD institucional. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, baseada em critérios definidos a partir dos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (MEC, 2025), e estruturada em seis categorias: dados iniciais, organização geral do ambiente, conteúdos e materiais didáticos, atividades e avaliações, interação e comunicação, e monitoramento e acompanhamento discente. Os resultados revelaram avanços, como a presença de planos de ensino e ementas em grande parte dos componentes, organização clara dos conteúdos e oferta regular de atividades com instruções bem definidas. Entretanto, foram identificados desafios relevantes, entre eles a baixa interatividade nos fóruns, a limitação no fornecimento de feedback, a ausência de clareza nos critérios de avaliação, a dependência excessiva de materiais não autorais com pouca diversidade de formatos e o uso reduzido de ferramentas de monitoramento. Conclui-se que, apesar das práticas já consolidadas na organização e estruturação inicial dos AVAs, ainda é necessário investir em formação docente, ampliando competências digitais e práticas pedagógicas inovadoras que promovam maior engajamento e aprendizagem significativa nos ambientes virtuais.

Palavras-chave: Educação a Distância. Moodle. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EaD) nas instituições públicas de ensino superior brasileiras tem exigido constante atenção à qualidade dos processos formativos, sobretudo no que se refere aos Ambientes Virtuais de

Aprendizagem (AVAs), que se configuram como o principal espaço de interação pedagógica entre docentes e estudantes.

De acordo com os Referenciais de Qualidade de Cursos de graduação com oferta a Distância, recentemente publicados pelo Ministério da Educação (Brasil, 2025, p. 15):

O corpo docente e de mediadores pedagógicos deve conceber, implementar e mediar um espaço de ensino e aprendizagem dinâmico e vivaz, capaz de engajar estudantes em ações que reflitam metodologias ativas, interação entre pares e grupos, interação com docentes, acompanhamento efetivo, suporte individualizado e em grupos, além de processos contínuos de avaliação formativa e devolutivas de progresso acadêmico.

Nesse cenário, avaliar qualitativamente tais AVAs constitui um movimento estratégico para compreender como a mediação didático-pedagógica se concretiza e de que forma pode ser aprimorada para atender às demandas contemporâneas da educação digital.

Na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) tem assumido o compromisso de acompanhar a oferta de componentes curriculares no formato a distância, identificando as potencialidades e as fragilidades do uso pedagógico do AVA institucional, Moodle.

A necessidade de realizar uma avaliação qualitativa emergiu do propósito de estabelecer um diagnóstico que permitisse averiguar as dificuldades possivelmente enfrentadas pelos docentes no uso pedagógico dos recursos disponíveis no AVA Moodle, de modo a orientar estratégias de apoio e formação docente que potencializem a qualidade da EaD na instituição. A formação dos docentes é também enfatizada pelos Referenciais de Qualidade em EaD onde:

O corpo docente e de mediadores pedagógicos deve ser continuamente capacitado para atuar na Educação a Distância (EaD), por meio de processos de pesquisa, inovação e formação continuada que possibilitem a atualização e o desenvolvimento de competências digitais e metodologias inovadoras de ensino. É necessário promover seu aperfeiçoamento na utilização de plataformas tecnológicas digitais em consonância com a evolução da prática pedagógica, na personalização de conteúdos e adaptar essas experiências às

necessidades individuais e coletivas dos(as) estudantes (Brasil, 2025, p. 16).

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o processo de avaliação qualitativa dos AVAs no Moodle da UERGS, destacando a metodologia empregada, os critérios utilizados e os resultados preliminares obtidos. Busca-se refletir sobre a relevância desse processo para a consolidação da EaD na universidade e para a elaboração de estratégias de formação permanente destinadas aos docentes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Caminhos metodológicos

Foi realizada uma avaliação qualitativa de 75 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no Moodle da UERGS, referentes aos componentes curriculares de cursos presenciais ofertados no formato a distância durante o primeiro semestre de 2025. A análise foi conduzida a partir de um conjunto de critérios qualitativos elaborados pelo NEaD UERGS com base nos Referenciais de Qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (Brasil, 2025).

O processo foi realizado pelo NEaD e analisou a conformidade pedagógica e técnica dos componentes curriculares com ênfase na organização do AVA, diversidade de recursos, estratégias de interação e acompanhamento discente. Desta forma, a análise foi organizada em seis categorias principais: (i) Dados iniciais; (ii) Organização geral do ambiente; (iii) Conteúdos e materiais didáticos; (iv) Atividades e avaliações; (v) Interação e comunicação; e (vi) Monitoramento e acompanhamento. A primeira categoria contemplou a identificação de elementos básicos, como: unidade universitária, curso, período de oferta, código do componente curricular, permitindo contextualizar cada oferta analisada.

Na organização geral do ambiente, verificou-se a presença de apresentação do componente curricular, plano de ensino, ementa e objetivos do componente, bem como a coerência na organização dos tópicos de estudo. Os conteúdos e materiais didáticos foram avaliados quanto à disponibilização

de materiais autorais e não autorais, uso de videoaulas (produzidas institucionalmente ou produções externas) e diversidade de recursos (textos, vídeos, podcasts, hiperlinks, entre outros).

A categoria atividades e avaliações considerou a regularidade das atividades propostas, clareza das instruções e prazos, oferta de feedback aos estudantes e descrição dos critérios avaliativos. No eixo interação e comunicação, observou-se a existência de fóruns de boas-vindas, espaços de dúvidas, mensagens de acolhimento, interação docente, previsão de aulas síncronas e orientações sobre canais de contato. Por fim, em monitoramento e acompanhamento, investigou-se o acompanhamento da frequência e participação discente e o uso de ferramentas de monitoramento do Moodle.

2.2 Resultados e Discussão

A análise evidenciou diversos pontos fortes em todos os ambientes virtuais de aprendizagem do Moodle institucional avaliados. Destaca-se a sólida estrutura inicial dos componentes curriculares, com a maioria apresentando planos de ensino inseridos no AVA (95,5%) e apresentação do componente curricular (81,8%), o que demonstra um preparo consistente do AVA.

A organização cronológica ou temática dos conteúdos mostrou-se clara em 83,3% dos casos, favorecendo a compreensão e o acompanhamento das atividades pedagógicas pelos estudantes. Quanto aos materiais de leitura, observou-se ampla utilização, tanto de produções autorais (77,3%) quanto de terceiros (83,3%), com ênfase em slides e textos. Além disso, grande parte dos componentes ofertou atividades regulares (80,3%) e forneceu instruções claras para sua realização (84,8%), evidenciando um planejamento pedagógico bem estruturado.

Os resultados também evidenciaram importantes desafios a serem enfrentados na utilização pedagógica do AVA Moodle na UERGS. Um dos principais pontos refere-se à baixa interatividade observada: apenas 27,3% dos componentes curriculares disponibilizam fóruns de dúvidas e, entre esses,

somente 16,7% dos docentes interagiram ativamente nesses espaços. Foi observado que, quando presentes, os fóruns são frequentemente subutilizados ou utilizados apenas como mecanismos formais de registro de atividades, sem efetiva promoção do diálogo e da construção colaborativa do conhecimento.

Souza e Gonçalves (2023, p. 13) reforçam que “Os estudantes consideraram que a troca de experiências através do AVA Moodle e a possibilidade de dialogar à distância com colegas e tutores são benefícios essenciais do ambiente virtual de aprendizagem.”

Outro aspecto notado foi a limitação no fornecimento de feedback aos estudantes. Apenas 51,5% dos componentes oferecem retorno claro (por meio de texto, nota ou comentário) acerca do desempenho nas atividades. Essa lacuna pode comprometer a aprendizagem formativa e reduzir a motivação dos estudantes, uma vez que o feedback é elemento central na mediação pedagógica em ambientes virtuais.

Neste sentido, ambientes que não oferecem devolutivas frequentes, acompanhamento individualizado e indicadores claros de progresso acarretam em dificuldades aos estudantes no que tange ao planejamento, monitoramento e avaliação das suas próprias estratégias de aprendizagem. Segundo Cerezo et al. (2020) os estudantes que obtêm êxito seguem, ainda que não exatamente, uma lógica de aprendizagem autorregulada baseada em ações como participação em fóruns colaborativos, enquanto os estudantes em situação de reprovação não apresentam esse padrão.

Ainda Cofferri e Novello (2024, p. 03) reforçam que:

[...] a participação ativa nos diferentes espaços de interação é enriquecida por feedbacks que instiguem a reflexão crítica e promovam a colaboração entre os alunos. A interação formativa, oferecida ao longo do curso, visa aperfeiçoar continuamente o desempenho, permitindo que os estudantes revisitem suas trajetórias de aprendizagem.

A falta de clareza nas avaliações constitui outro desafio identificado: em 48,5% dos casos, os critérios avaliativos não estão devidamente explicitados no AVA, restringindo-se, muitas vezes, ao plano de ensino. Essa ausência de

transparência pode dificultar a compreensão dos estudantes sobre as expectativas e parâmetros de avaliação, podendo limitar a autonomia no processo de aprendizagem. Santos (2024a, p. 22) menciona que:

Além de avaliar considerando a indissociabilidade entre o ato avaliativo e os objetivos de ensino, é importante considerar que, no momento da avaliação, o estudante deve ter clareza do que está sendo avaliado. Mensurar, descrever e formar um juízo devem, portanto, estar acompanhados da definição clara de critérios avaliativos.

Por fim, verificou-se, ainda, uma forte dependência de materiais não autorais. Embora 83,3% dos componentes utilizem esse tipo de recurso, apenas 47,0% apresentam variedade significativa de materiais, predominando conteúdos textuais em detrimento de outros formatos, como vídeos, podcasts ou recursos multimídia. Essa limitação indica baixa adoção de estratégias diversificadas que poderiam enriquecer a experiência de aprendizagem.

Santos (2024b, p. 113) alerta que:

[...] a quantidade de recursos deve ser suficiente para que o estudante compreenda o conteúdo, mas não a ponto de gerar dúvidas e insegurança. Outra observação importante é que os recursos sejam escolhidos cuidadosamente e de forma estratégica, para que o professor possa acompanhar o andamento da aprendizagem com mais facilidade e o estudante com maior efetividade.

Os resultados encontrados reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de mediação e ampliar a formação docente, de modo a potencializar o uso do ambiente virtual Moodle como espaço dinâmico e significativo de aprendizagem. Nesse sentido, a análise realizada evidencia o estágio atual da EaD na universidade, fornecendo um diagnóstico para a implementação de melhorias alinhadas às demandas contemporâneas da educação digital.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação qualitativa dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem do Moodle na UERGS evidenciou que, embora existam avanços na organização e

estrutura inicial dos componentes curriculares, persistem fragilidades relacionadas à interação docente-estudante, ao feedback formativo e ao uso de recursos de acompanhamento da aprendizagem. Esses aspectos revelam a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que priorizem metodologias ativas, comunicação efetiva e acompanhamento contínuo, elementos centrais para a promoção de uma aprendizagem significativa em ambientes digitais.

Diante desses resultados, destaca-se a importância da formação permanente dos docentes como eixo estratégico para a superação das lacunas identificadas. Portanto, investir em processos formativos que desenvolvam competências digitais e ampliem o domínio das ferramentas do Moodle pode potencializar a mediação pedagógica e melhorar a qualidade da oferta de componentes curriculares a distância.

4 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES).** *Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância*. Brasília: SERES/MEC, 2025. Disponível em: <https://midia.semesp.org.br/wp-content/uploads/2025/05/REFERENCIAIS-DE-QUALIDADE-EAD.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- CEREZO, Rebeca; BOGARÍN, Alejandro; ESTEBAN, María; ROMERO, Cristóbal.** Process Mining for self-regulated learning assessment in e-learning. *Journal of Computing in Higher Education*, [S.l.], v. 32, n. 2, p. 74–88, 2020. DOI: 10.1007/s12528-019-09225-y. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2403.12068>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- COFFERRI, Fernanda Fátima; NOVELLO, Tanise Paula.** Perspectivas acerca do feedback como dispositivo para a permanência na educação a distância. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, e2084, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2084. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2084>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- SANTOS, Fabiano Antonio dos.** *Avaliação da Aprendizagem na EaD*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024a. 62 p. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/9491/4/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Aprendizagem%20na%20EaD.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- SANTOS, Gleice Louise Garcia dos.** *Análise do uso de recursos educacionais em ambiente virtual de aprendizagem e os impactos na evasão de estudantes*. 2024b. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Instituto de



Ciências Exatas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1167124/1/Analise-uso-recursos-educacionais-2024.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SOUZA, Andreia da Silva de; MARTINS, Silvana Janine Maganha; GONÇALVES, Suelen Castilho. A Educação à Distância: um estudo sobre o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. *SCIAS – Educação, Comunicação e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 56-73, jul./dez. 2024. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v6i2.9059. Disponível em: <https://revista.uemg.br/sciasedcomtec/article/download/9059/5673>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Sobre os autores

Dra. Daiana Bortoluzzi Baldoni

Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).
Chefe do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da UERGS.
E-mail: daiana-baldoni@uergs.edu.br

Dra. Caroline Tavares de Souza Clesar

Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).
Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da UERGS.
E-mail: caroline-clesar@uergs.edu.br



Licença de acesso livre

A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.